

O CACHOEIRENSE

ESPORISTA, O
Social Olímpico Ferroviário
está admitindo sócios SEM PA-
GAMENTO DE JÓIA durante o
mês de JANEIRO. Inscreva-se e
colabore para o progresso des-
sa modesta agremiação!

FATOS DA SEMANA

COINCIDENCIAS?

Falecendo Monsenhor José Soares Machado (1939), foi sepultado no terreno, doado à Igreja, pela família Gomes Xavier.

Dito terreno comportava três túmulos e situa-se na margem da principal rua do cemitério.

Morrendo, na Santa Casa, padre José Maria Brandi (1946) foi sepultado na extremidade desse local, ficando de permeio, um túmulo vago.

Agora, a morte trágica, levou padre José Francisco von Atzingen (1957) que ocupou esse lugar, completando o quadro, ou seja, o sarcófago de três José e sacerdotes. Essa a primeira coincidência, ou acaso.

Havia uma força qualquer impedindo a ocupação desse terceiro lugar por um morador perpétuo que não fosse padre e José.

Vejam — Após o sepultamento do padre Brandi, a então Irmã Superiora da Santa Casa disse-me: «que bom, se pudesse ser eu sepultada, aqui neste local, entre estes dois virtuosos sacerdotes». Impossível — o lugar já estaria reservado.

Mais tarde, padre Antonio, achava-se acamado e gravemente enfermo, em Silveiras. Recibi seu chamado e lá comparei, juntamente, com o atual provedor da Santa Casa. Depois de ligeira conversa disse-me o venerando sacerdote: «rapaz, mandei chama-lo para lhe pedir um grande favor. Onde quer que eu morra — dá um jeito — jogue meu corpo num caminhão e sepulta-o ao lado do de Monsenhor Machado.

— Padre Antonio — respondi — é muito cedo para pensar nisso. Entretanto, si eu não for primeiro, sua vontade será feita.

Passara o tempo e padre Antonio que se ordenara no dia de São Francisco (4 de Outubro) mudou-se de Silveiras para Areias. Al falece. Ao ter conhecimento dessa notícia lancei mão de todos os meios para não faltar a palavra empenhada — qual a de trazer para Cachoeira o corpo do meu grande amigo e sepulta-lo, com todas as honrarias, ao lado de Monsenhor Machado. Entendi-me com S. Excelsa o Sr. Bispo, pelo telefone, falei com pessoas gradadas de Areias, lancei mão dos mais fortes argumentos, pois tratava-se, até de uma disposição testamentária de ordem afetiva, mas o Sr. Prefeito de Areias, disse-me textualmente ao telefone: «Ele pertence a Areias e aqui será sepultado».

Realmente, deveria continuar vago o terceiro túmulo, até que chegasse a vez, como chegou, de um José para ocupá-lo. E esse José foi o padre Juca.

Essa a segunda coincidência ou acaso.

— Transcrevemos de «A Notícia» de 18-3-56, o seguinte: «Pessoa da mais alta responsabilidade, aqui residente e que também residiu em Areias, contou nos um fato impressionante.

Viu muitas vezes, o padre Antonio, ir à Matriz daquela paróquia e junto da imagem de Santo Antonio dizer: — meu caro patrão — eu quero morrer no vosso dia — 13 — e se possível numa 3ª feira — dia também a vós consagrado. Decorreu o tempo e padre Antonio faleceu 3ª feira passada, 13 de Março».

Essa a terceira coincidência, ou acaso.

Passemos à quarta. É de estarrecer. No dia 19 de Março de 1932, dia de sua ordenação sacerdotal, padre Juca dissera aos membros de sua família que morreria martirizado. Não nos é possível publicar, atualmente, esse documento que vimos. Oportunamente, quem sabe.

Quando determinados fatos falam à nossa razão de observadores, sentimo-los na sua evidência, mas, nem sempre lhes damos publicidade, para evitar ditos e chatotas: é um visionário, um supersticioso, isso é misticismo, fanatismo, cousas do sexto sentido — e no fim, dá de uma franquia religiosa que se inspira e se fundamenta na mais pura e elevada das filosofias. Culpam-na de tudo.

Cada um de nós é um problema insolúvel, um misterio impenetrável. Vivemos ao embalo do imprevisto. Juizes exatos de nós mesmos, quando a consciência grita e nós atendemos a seus reclamos; carrascos ferozes do ego, quando o espírito do mal afoga, sem eco, a voz da razão. É o império do livre arbítrio e Deus abre uma exceção

Comitê de Imprensa da Central do Brasil

Foi recentemente alocada a jornalista e ferroviária e por isso mesmo, provocaram nesses ambientes especializados, a mais justa satisfação. Para presidente foi eleito o sr. Anibal de Pinho, diretor de «Tribuna Ferroviária», jornalístico e ferroviário e, por isso mesmo, provocaram nesses ambientes especializados, a mais justa satisfação. Para presidente foi eleito o sr. Anibal de Pinho, diretor de «Tribuna Ferroviária»,

★ Retorno... ★

A' IVONE CORTEZ

Quando chegar o instante da partida,
Dois corações unidos num só peito,
Dulsário juntos; porque a dor sentida
É igual. O amor nunca será desfeito!..

Escolhte-te uma flor entre as mulheres
E teu perfume ficará comigo.
E quanto mais distante me estiveres,
Mais perto me estarás, visão que sigol...!

O destino cruel separa a gente,
E o amor une os que se amam nos seus laços.
Um dia voltarás alegremente
— Tombando como um anjo nos meus braços..

Barcondes Cesar
Silveiras, 13 de janeiro de 1958

e confere à criatura liberdade de movimentos. Que é paz de espírito, senão, a presença de Deus? Que é o mal, senão o devaneio do demonio? Temer a Deus, porque? Temer ao demonio, porque? Só se teme, quando se deve. Paga a dívida tudo se equilibra. Dívidas não pagas pertencem a um inventario que não se processa por aqui. É preciso um pouco de abstração para se conjecturar sobre esses conceitos e perceber que a verdade metafísica molda-se no tipo de eterno. Já externamos, aqui, nestas columnas, uma assertiva de Pascal e julgamo-la das mais sabias no dominio racional e da espiritualização: a fé acima da razão, mas não contra a razão.

Se Pindaro, que viveu muitos anos antes de Cristo, dizia que «o homem é sombra de uma sombra» é de se imaginar que nestes dias de força nuclear aplicada e dos sputniks, o homem não sofreu alteração alguma porque cheio de arrogancia, continua sombra rápida, fugaz, tal como no mito da caverna. Como se vê, estas considerações, por certo, não serão acoidadas de misticas, supersticiosas, fanaticas.

Em tempo — A pessoa que escreve estas linhas é a mesma que que, em nome da Santa Casa e da Prefeitura, falou na beira dos tumulos dos três sacerdotes. Da primeira e da segunda estaria certo, porque era prefeito. Mas para que não faltasse mais uma coincidência, o atual prefeito desta cidade, pediu-lhe, quando descia as escadas da Santa Casa, participando do grande desfile funebre — que falasse em nome da Prefeitura e da cidade.

nal que obedece à sua criteriosa e equilibrada maneira de pensar e de agir, sendo por isso mesmo, um traço de união entre dirigentes e ferroviários de todo o Brasil, que tem nesse nosso colega, um porta-voz de suas justas reivindicações feitas com acerto e ponderação, à luz da legislação competente ou das razões cristãs de humanidade. A sua maneira de orientar a «Tribuna Ferroviária» tornando a um veículo de congregacionamento entre dirigentes e dirigidos, pelos conceitos emitidos pelas suas columnas, e pelos esclarecimentos que faz com que, pela ignorancia dos fatos, sirvam como projetores de incompreensões. O sr. Anibal de Pinho é o reflexo dessa forma sensata de fazer jornalismo, procurando conjugar o entendimento entre o trabalho mental e o físico, para maior harmonia. É, como dizem os ingleses: «The right man in the right place».

Para a vice-presidencia foi eleito o jornalista sr. Ayrton da Silva Mendonça, ex-candidato a deputado em S. Paulo e figura cohecidissima e estimada nos meis ferroviário, e ao qual também assenta como uma luva a frase inglesa, acima citada.

Para preencher os demais cargos foram sleitos os srs. Adélio Paulo Mandarino, secretário; Juracy Nazareth de Araujo, tesoureiro; Halcionides do Amerim Mac Culloch, bibliotecario; membros do Conselho fiscal, srs. Herminio Pessoa da Silva; Carlos Alberto de Lima e Edmundo Montalvão.

Pintura

O jovem, talentoso e laureado pintor guaratingatense, Sr. Prof. Quissak Jr., filho de Ernesto Quissak, consagrado artista e Professor, vem de instalar em Lorena, um curso de Pintura.

Para tal, os interessados na nobre Arte, sem a necessidade de viajar muito, terão ali as mesmas aulas e orientações artisticas do consagrado e jovem mestre.

Quaisquer informações serão prestadas à quem o desejar, pelo nosso colaborador Sr. Arthur Junior, aqui diariamente, pessoalmente.

Conversando com vocês...

Valerá a pena, a pena?

Arthur Junior

Estava o rádio, nos seus primeiros anos de existência. Somente os mais abastados possuíam um aparelho receptor, e era de se vê a curiosidade que essa invenção maravilhosa proporcionava às gentes ávidas de música e fala ao longe, pelo sem fio.

Veículo de propaganda sem igual para o superlativo, tendo sido ele, o principal.

Lembro-me bem, do caso do rapto do garoto filho do casal Lindberg.

O fato empolgou o mundo, desde as primeiras notícias.

Os jornais traziam por seu turno, o andamento da procura dos raptadores assassinos. Logo, a eficiência da polícia inglesa botou mão em Hauptmann, o suposto assassino.

Aí a humanidade descansou. Caçaram o monstro! Mor-te à ele!

E foi então, electrocutado.

E electrocutado com todos os requintes da pena, e o que é pior, foi ele irradiada em todos os detalhes.

E passo à passo, o mundo inteiro acompanhou o desenrolar da execução.

Lembro-me tão bem, como si agora fosse, o fremito que passou pela espinha de todos nós, mediante a descrição do assistente à execução.

Até então não se conhecia essa sensação ora insensível já, causada pelas novelas passionais, em que os personagens gemem e choram, e morrem se extortorando.

No caso aí, eramos nós quem sofriamos com o acusado, todas aquelas angustias no preparo da descarga elétrica que lhe ia tirar a vida, e como!

Vi muita gente chorando, vi muita gente com as vísceras pelo avesso, só em ouvir. Porque era uma realidade palpável!

Ao que se me parece, o resultado foi psicológico, pois por muito tempo depois, quasi que não se ouvia falar em crimes.

Passados estes anos, pelo que li, ficou decidido que não fora aquele acusado, o verdadeiro autor da morte do pequeno Lindberg, portanto, um erro judicial apenas. Nada mais.

Porem, Hauptmann está bem mortinho, não é possível restituir-lhe a carcassa torrada com tantos mil volts.

Como disse aí atrás, o efeito psicológico por uma execução realizada ha milhares de léguas

daqui, assim mesmo se fez sentir.

Que se dirá, de uma dessas Aqui Dentro!

A' esta altura aí, alguns olhos saltaram das órbitas, mas como sempre fui sincero em tudo, sou francamente, pela pena de morte no Brasil.

E explico. Somos um povo forte, denodado, valente, comprovado em campos de batalha, aqui e alíngures.

E como somos mestiços, essa mistura de valentia com sentimentalismo, nos inibe, graças à Deus, de sermos totalmente selvagens.

Assim, para encurtar história e palavreado inútil, creio que, no dia em que no Brasil for executado o 1.º assassino, haverá sinão total, pelo menos uma grande pausa nos anais do crime.

Somos muito valentes. Mas temos a morte, somos covardes.

E quando ela vem provocada, aí é que Deus nos acuda, longe de nós!

Acabar-se-iam os crimes contra a moral, roubos, fraude, violências.

Mas que sua execução fosse a repetição do caso Hauptmann, em todos os detalhes, em todos os recantos onde houvesse um receptor de rádio, e que todos obrigatoriamente ouvissem.

Seria um tiro no crime. Dr. Ernani de Irajá, sugere em uma de suas monumentais obras sobre sexo, que no dia em que no Brasil haja mais hospitais, não haverá mais crimes.

Concordo com aquele prezado amigo com quem já tive a grata satisfação de trocar correspondências, em que em parte ele tem sua razão.

Mas que já é tempo de um corretivo, lá isso é. Dirão alguns. Como pode um católico dizer tal coisa?

Tambem não lhes tiro a razão.

Mas convi, irmãos meus! Quando em criança fazíamos nossas traquinadas tremendas, qual o «remedio» eficaz empregado que nos fazia «bonzinhos»?

Lembraí-vos, ainda alcançei a palmatória, e dela tinha horror. Bem como da vara de marmelo, do puxão de orelha, e do rabo de tatu!

E não eram corretivos? E não davam seus resultados? Pelo menos enquanto tinhamos algo ardendo e na promessa de melhor aplicação no caso de reincidência, já nos tirava metade da vontade.

Assim, temendo algo, nós brasileiros, crianças engatinhando ainda, poderemos nos endireitar. Não é preciso que a pena de morte fique em «moda». Não, apenas, que seja só para amedrontar.

Só isso basta. Favôr não retrucarem...

Amigo cachoeirense...

Estamos em vista de perder aquilo que tanta custou aos cachoeirenses — SUA RADIO — para evitarmos essa perda contamos com a colaboração de todos comerciantes desta terra, dando-nos suas propagandas, pois esta é a alma do comércio.

Este é um apelo que a Rádio Uranio lança a todos os comerciantes de Cachoeira Paulista e ao povo em geral.

... FAZ A FORÇA

Por Seomis Yole

Já falei a respeito da conveniência de uma perfeita união dos trabalhadores cachoeirenses. Hoje pretendo dizer de como entendo deveria ser processada tal união.

Antes de mais nada, devo acentuar que sou avesso às fórmulas comunistas, por três grandes motivos, principalmente: em primeiro lugar, a igualdade absoluta, ou melhor, a extinção das classes sociais é puramente utópica; em segundo lugar, é impossível conseguir o bem com o mal, isto é, bons resultados a custa da coação física: a força sem o direito é absoluta estupidez; em terceiro lugar, porque não creio que o homem possa conseguir a felicidade, encontrando-se afastado de Deus e sendo proibido de expor seu pensamento. Devo dizer também que não concordo com os que aconselham a formação de sindicatos, porque esses me parecem instrumento de alguns, e não raras vezes um trunfo nas

mãos de políticos. Poderá haver exceção, mas não se deve esperar por ela.

Uma vez prestados estes esclarecimentos iniciais, sinto-me mais à vontade para dissecar o assunto. A primeira condição que se faz necessária é o apoio total da massa trabalhadora; para isso haveria necessidade que a organização fosse apolítica. Onde se considera a divergência de predileções partidárias, nunca poderá haver união. Assim, ela deverá estar sempre à margem. O segundo cuidado deverá ser o de se aproveitar o que já existe.

No caso, temos a Cooperativa dos Trabalhadores. Suponhamos que todos se dispunham a comprar ali; que procurem, de todos os modos, colaborar com a administração desse estabelecimento. Tere-mos, então, que a Cooperativa poderá vender mais barato, porque venderá bastante; por outro lado, os demais concorrentes, vendo o decré-

O Cachoeirense

JORNAL SEMANAL

Diretor-respons: João L. do Prado
Diretor-Gerente: Lucio Gualtato
Colaboradores diversos
Propriedade da Gráfica Pedro II
Redação e Oficina:
Rua Prof. Amantia Mendes, 99-Tel. 157

EXPEDIENTE

12 meses	Cr\$ 120,00
6 " "	70,00
3 " "	40,00
Número avulso	4,00
Publ. p. linha	4,00
Anúncios a combinar	

cimo brutal que fatalmente se operará em suas vendas, serão forçados a baixar os preços. Agora, suponhamos que a Cooperativa se dispunha a fornecer de tudo: roupas, calçados, gêneros enfim, de tudo o que se precisar. Logicamente, os efeitos far-se-ão sentir também nesses setores, e a baixa virá.

Entretanto, apenas isso não será suficiente: ao invés de distribuir os lucros — que virão, apesar da pequena margem que se extrairá em cada produto — a Cooperativa fará uso dele para aplicação em outros setores, com assistência social, logradouros, clube, na própria agricultura, indústria, etc. Em São Paulo existe um caso muito típico de Cooperativismo, onde os associados têm conseguido os resultados mais notáveis: a Cooperativa Agrícola de Cotia, que contando com a colaboração de imigrantes japoneses unicamente, vem crescendo de maneira surpreendente, tornando-se hoje, importante órgão na defesa das classes agrícolas nipônicas do nosso país.

Dai se conclui que a coisa não é tão difícil assim: para conseguí-la, basta apenas um pouco de esforço e principalmente de espírito de cooperação. Uma vez que a classe ferroviária de nossa cidade consiga se unir, estará suplantado o problema mais difícil.

Vamos esperar, pois, que a nossa gente desperte, e deite mãos a obra para que consiga assegurar uma vida menos atribulada e menos cheia de sacrifícios.

As chaves do Santo Sepulcro

A Catedral do Santo Sepulcro, em Jerusalém tem, desde o tempo das conquistas árabes suas chaves guardadas por famílias muçulmanas. Conta a lenda que o patriarca ortodoxo, Safranics entregou-as ao conquistador Omar Khatab, que, por sua vez, para garantir o funcionamento da igreja cristã, confiou-as à família muçulmana Naçiba, com cujos descendentes permanecem até nossos dias. (A.A.)

Cooperativa de Crédito Agrícola de Valparaíba

BANCO COOPERATIVO

Depositem suas economias nesse estabelecimento e façam seus pagamentos por cheques, sem despêsas, mesmo para outras cidades.

O POPULAR "BANQUINHO"

É o que paga os melhores juros da praça.

SÉDE PRÓPRIA:

Rua Bernardino de Campos, 54 — Telefone 115

Cachoeira Paulista

Estado São Paulo

Conversando com vocês...

Valerá a pena, a pena?

Arthur Junior

Estava o rádio, nos seus primeiros anos de existência.

Somente os mais abastados possuíam um aparelho receptor, e era de se vê a curiosidade que essa invenção maravilhosa proporcionava às gentes ávidas de música e fala ao longe, pelo sem fio.

Veículo de propaganda sem igual para o superlativo, tendo sido ele, o principal.

Lembro-me bem, do caso do rapto do garoto filho do casal Lindberg.

O fato empolgou o mundo, desde as primeiras notícias.

Os jornais traziam por seu turno, o andamento da procura dos raptadores assassinos. Logo, a eficiência da polícia inglesa botou mão em Hauptmann, o suposto assassino.

Até a humanidade descansou. Caçaram o monstro! Mor-te à ele!

E foi então, electrocutado.

E electrocutado com todos os requintes da pena, e o que é pior, foi ele irradiada em todos os detalhes.

E passo a passo, o mundo inteiro acompanhou o desenrolar da execução.

Lembro-me tão bem, como si agora fosse, o fremito que passou pela espinha de todos nós, mediante a descrição do assistente à execução.

Até então não se conhecia essa sensação ora insensível já, causada pelas novelas passionais, em que os personagens gemem e choram, e morrem se extortando.

No caso aí, eramos nós quem sofriamos com o acusado, todas aquelas angústias no preparo da descarga elétrica que lhe ia tirar a vida, e como!

Vi muita gente chorando, vi muita gente com as vísceras pelo avesso, só em ouvir. Porque era uma realidade palpável!

Ao que se me parece, o resultado foi psicológico, pois por muito tempo depois, quasi que não se ouvia falar em crimes.

Passados estes anos, pelo que li, ficou decidido que não fora aquele acusado, o verdadeiro autor da morte do pequeno Lindberg, portanto, um erro judicial apenas. Nada mais.

Porem, Hauptmann está bem mortinho, não é possível restituir-lhe a carcassa torrada com tantos mil volts.

Como disse aí atrás, o efeito psicológico por uma execução realizada ha milhares de léguas

daqui, assim mesmo se fez sentir.

Que se dirá, de uma dessas Aqui Dentro!

A' esta altura aí, alguns olhos saltaram das órbitas, mas como sempre fui sincero em tudo, sou francamente, pela pena de morte no Brasil.

E explico.

Somos um povo forte, denodado, valente, comprovado em campos de batalha, aqui e alé-gures.

E como somos mestiços, essa mistura de valentia com sentimentalismo, nos inibe, graças à Deus, de sermos totalmente selvagens.

Assim, para encurtar história e palavreado inútil, creio que, no dia em que no Brasil for executado o 1.º assassino, haverá sinão total, pelo menos uma grande pausa nos anais do crime.

Somos muito valentes. Mas temos a morte, somos covardes.

E quando ela vem provocada, aí é que Deus nos acuda, longe de nós!

Acabar-se-iam os crimes contra a moral, roubos, fraude, violências.

Mas que sua execução fosse a repetição do caso Hauptmann, em todos os detalhes, em todos os recantos onde houvesse um receptor de rádio, e que todos obrigatoriamente ouvissem.

Seria um tiro no crime.

Dr. Ernani de Irajá, sugere em uma de suas monumentais obras sobre sexo, que no dia em que no Brasil haja mais hospitais, não haverá mais crimes.

Concordo com aquele prezado amigo com quem já tive a grata satisfação de trocar correspondências, em que em parte ele tem sua razão.

Mas que já é tempo de um corretivo, lá isso é. Dirão alguns. Como pode um católico dizer tal coisa? Também não lhes tiro a razão.

Mas convi, irmãos meus! Quando em criança fazíamos nossas traquinadas tremendas, qual o «remedio» eficaz empregado que nos fazia «bonzinhos»?

Lembrai-vos, ainda alcançei a palmatória, e dela tinha horror. bem como da vara de marmelo, do puxão de orelha, e do rabo de tatu!

E não eram corretivos? E não davam seus resultados? Pelo menos enquanto tinhamos algo ardendo e na promessa de melhor aplicação no caso de reincidência, já nos tirava metade da vontade.

Assim, temendo algo, nós brasileiros, crianças engatinhando ainda, poderemos nos endireitar. Não é preciso que a pena de morte fique em «moda». Não, apenas, que seja só para amedrontar.

Só isso basta. Favôr não retrucarem...

Amigo cachoeirense...

Estamos em vista de perder aquilo que tanta custou aos cachoeirenses — SUA RADIO — para evitarmos essa perda contomos com a colaboração de todos comerciantes desta terra, dando-nos suas propagandas, pois esta é a alma do comércio.

Este é um apelo que a Rádio Uranio lança a todos os comerciantes de Cachoeira Paulista e ao povo em geral.

... FAZ A FORÇA

Por Seomis Yole

Já falei a respeito da conveniência de uma perfeita união dos trabalhadores cachoeirenses. Hoje pretendo dizer de como entendo deveria ser processada tal união.

Antes de mais nada, devo acentuar que sou avesso às fórmulas comunistas, por três grandes motivos, principalmente: em primeiro lugar, a igualdade absoluta, ou melhor, a extinção das classes sociais é puramente utópica; em segundo lugar, é impossível conseguir o bem com o mal, isto é, bons resultados a custa da coação física; a força sem o direito é absoluta estupidez; em terceiro lugar, porque não creio que o homem possa conseguir a felicidade, encontrando-se afastado de Deus e sendo proibido de expor seu pensamento. Devo dizer também que não concordo com os que aconselham a formação de sindicatos, porque esses me parecem instrumento de alguns, e não raras vezes um trunfo nas

mãos de políticos. Poderá haver exceção, mas não se deve esperar por ela.

Uma vez prestados estes esclarecimentos iniciais, sinto-me mais à vontade para dissecar o assunto. A primeira condição que se faz necessária é o apoio total da massa trabalhadora; para isso haveria necessidade que a organização fosse apolítica. Onde se considera a divergência de predileções partidárias, nunca poderá haver união. Assim, ela deverá estar sempre à margem. O segundo cuidado deverá ser o de se aproveitar o que já existe.

No caso, temos a Cooperativa dos Trabalhadores. Suponhamos que todos se dispõem a comprar ali; que procurem, de todos os modos, colaborar com a administração desse estabelecimento. Tere-mos, então, que a Cooperativa poderá vender mais barato, porque venderá bastante; por outro lado, os demais concorrentes, vendo o decré-

O Cachoeirense

JORNAL SEMANAL

Diretor-respons: João L. do Prado
Diretor-Gerente: Lucio Cullato

Colaboradores diversos
Propriedade da Gráfica Pedro II
Redação e Officina:
Rua Prof. Amantia Mendes, 99-TeL. 157

EXPEDIENTE

12 meses	Cr\$ 120,00
6 " "	70,00
3 " "	40,00
Número avulso	4,00
Publ. p. linha	4,00
Anúncios a combinar	

cimo brutal que fatalmente se operará em suas vendas, serão forçados a baixar os preços. Agora, suponhamos que a Cooperativa se disponha a fornecer de tudo: roupas, calçados, gêneros enfim, de tudo o que se precisa. Logicamente, os efeitos far-se-ão sentir também nesses setores, e a baixa virá.

Entretanto, apenas isso não será suficiente: ao invés de distribuir os lucros — que virão, apesar da pequena margem que se extrairá em cada produto — a Cooperativa fará uso dele para aplicação em outros setores, como assistência social, logradouros, clube, na própria agricultura, indústria, etc. Em São Paulo existe um caso muito típico de Cooperativismo, onde os associados têm conseguido os resultados mais notáveis: a Cooperativa Agrícola de Cotia, que contando com a colaboração de imigrantes japoneses unicamente, vem crescendo de maneira surpreendente, tornando-se hoje, importante órgão na defesa das classes agrícolas nipônicas do nosso país.

Dai se conclui que a coisa não é tão difícil assim: para conseguí-la, basta apenas um pouco de esforço e principalmente de espírito de cooperação. Uma vez que a classe ferroviária de nossa cidade consiga se unir, estará suplantado o problema mais difícil.

Vamos esperar, pois, que a nossa gente desperte, e deite mãos a obra para que consiga assegurar uma vida menos atribulada e menos cheia de sacrifícios.

As chaves do Santo Sepulcro

A Catedral do Santo Sepulcro, em Jerusalém tem, desde o tempo das conquistas árabes suas chaves guardadas por famílias muçulmanas. Conta a lenda que o patriarca ortodoxo, Safranics entregou-as ao conquistador Omar Khatab, que, por sua vez, para garantir o funcionamento da igreja cristã, confiou-as à família muçulmana Naçiba, com cujos descendentes permaneceram até nossos dias. (A.A.)

Cooperativa de Crédito Agrícola de Valparaíba

BANCO COOPERATIVO

Depositem suas economias nesse estabelecimento e façam seus pagamentos por cheques, sem despêsas, mesmo para outras cidades.

O POPULAR "BANQUINHO"

É o que paga os melhores juros da praça.

SÉDE PRÓPRIA:

Rua Bernardino de Campos, 54 — Telefone 115

Cachoeira Paulista

Estado São Paulo

ESPORTES EM FOCO

Discuta futebol

Porém, antes saiba os pontos fundamentais que regem o «ESPORTE DAS MULTIDÕES

Pergunta:—Como deve ser punido o jogador que deixa o campo sem ordem do juiz?

Resposta:—O jogador que deixar o campo sem ordem do juiz: por mau humor; á guisa de protesto; para consultar o técnico ou treinador; para discuti com pessoa do público, ou cousa semelhante:

Solução:—Expulsão.

Tranquila vitória do Cachoeira em Silveiras

3 a 1 - O gol de honra dos locais foi consignado em flagrante impedimento — B. Valério marcou dois tentos, e juntamente com Darcy, destacou-se entre os alvi-negros

O Cachoeira F. Clube, encontra-se praticamente parado, no que tange a parte futebolística em virtude da reparação do gramado do Estádio «João Gomes Xavier». Mesmo assim, a diretoria do Cachoeira aceitou o convite do Silveiras F. C. para um jogo amistoso, como parte dos festejos programados para o último dia 19 em Silveiras. O alvi negro surgiu na cancha com sua melhor organização, mas o uniforme usado foi o da Escola Profissional Luiz Carlos.

O cotejo teve bons momentos na sua primeira fase, vindo a decair na parte final, quando foi substituído o juiz, sr. José Miranda Alves, que efetuou um trabalho seguro, nhecendo as regras modernas, deixando o jogo correr a vontade, caindo em muito o futebol que se presenciara nos 45 minutos iniciais.

O Cachoeira fez 3 a 0, com Valério cobrando um «handpenalty», novamente Valério e Erasmo. Quando já estavam no ocase do combate Geraldo em completo impedimento, marcou o único gol do Silveiras. O resultado de 3 a 1, correspondeu ao futebol apresentado pelos vencedores e ao esforço do bando vencido.

O Cachoeira F. C. alinhou: Jorge, (Antoninho), Darcy e Ernestino, B. Valério, B. Barbosa e J. Pinto, Walter, Eras-

Vitorioso o SOF em Lorena por 3 a 1

Não resistiu o Joana D'Arc á atuação equilibrada e coesa da equipe «tetracôor», baqueando pela contagem «classica»

Jogando domingo último, D'Arc., em pelega revanche, em Lorena, contra o Joana Social Olímpico Ferroviá-

mo, Vicente Magina, Didi, (Jayr), Romeu, (Cido).

Darcy e Valério foram os jogadores que mais se destacaram, principalmente o segundo, que foi o artilheiro da pugna.

Disciplinadamente tudõ correu bem, público muito bom, e uma tarde muito quente.

Conta-gotas Esportivo

(5 gotas do passado)

1 —Do Campeonato Interino do «Cachoeira», em 1926; «Quadro Aurea»; madri nha, srta, Aurea Lorena, pa drinho, sr. Carlos Pinto Filho. Quadro; Tonisinho, Homero e Africano, Macedo, Zico e Chrispim, Nogueira, Norival, Corrêa, Edesio e Bastinho.

2 —Em Dezembro de 1916, o «Cachoeira» venceu o «Estrela», de Piquete, por 4 a 2.

3 —Em 11 de Fevereiro de 1917, o «Cachoeira» venceu o «Cruzeiro», no campo deste, por 3 a 2. Destacaram-se no «alvi-negro»: Tonisinho, Vává, Paulino, Tété e Luiz Miranda.

4 —Em 15 de Fevereiro de 1932, o «Cachoeira» foi batido em Lorena, pelo «Engenho», por 2 a 0.

5 —Em 2 de Setembro de 1934, o «Cachoeira» jogou em Suzano, neste Estado, contra o «Suzanense F. C.», vencendo o por 5 a 1.

rio, desta cidade conseguiu brilhante vitória pela contagem de 3 a 1, tentos para os «ferroviários» de Mangabeira, J. Costa e Tútu.

O quadro do Bairro da Vila Carmen apresentou a seguinte constituição: Noninho, Ignácio e Quirino, Mangabeira, Valério e Ostrowsky, Flavio, Joãozinho, Tútu, J. Costa e Maximiano.

No periodo inicial os locais abriram a contagem e apertaram o cerco á queta do SOF, mas seu sexto defensivo agindo com firmeza e bem entrosado soube controlar os passos dos dianteiros contrarios e impulsionar o seu ataque, que ainda nesse periodo conseguiu o tento de empate.

O periodo final foi disputado debaixo de forte temporal, e os «ferroviários» longe de «esfriar» empenharam-se com a mesma classe e... «aquecidos» pelo redobrado desejo de vencer, o que foi possível com a obtenção de mais dois tentos que estabeleceram a contagem final: SOF 3, e Joana D'Arc 1.

Bom o clima disciplinar.

Resultado: justo.

"Farmácia Prado"

completa seção de perfumaria

Hacy R. do Prado

atende dia e noite

Telefone 1-3-2

B. de Campos, 464

Comunicado

Escola Normal Municipal «Prof. Homero Fortes»

De ordem do Diretor da Escola Normal Municipal «Prof. Homero Fortes», desta cidade, comunico aos interessados que estarão abertas na Secretaria deste Estabelecimento de 16 a 31 de Janeiro, das 8 às 11 e das 13 às 16 horas diariamente, as inscrições para os exames vestibulares de 2.a época ao 1.o Ano do Curso Normal, período diurno. Para melhores esclarecimentos, por obséquio, dirijam-se á Secretaria da Escola, no horário acima referido.

Cachoeira Paulista, 15 de Janeiro de 1958.

Djalma Pinto Magalhães
Secretário
Homero Porto Gomes
Diretor

Biblioteca das Moças

Os mais belos romances de amor a preços populares!

- | | |
|---|--|
| M. Delly
Castelo em Ruínas
Corações Inimigos
Elza
Florita
Lady Shesbury
No Silêncio da Noite
Ordina
Orieta
Um Sonho que Viveu
Foi o Destino
Vencido
A Vingança de Ralph
O Lirio da Montanha
Marta
Miséria Dourada
A Cascata Rubra | Elinor Glyn
O Homem e o Momento
O "I"
Diário de uma Aristocrata
Seis Dias de Amor
Isabel Moore
A Outra Mulher
Cegueira de Amor
Henry Ardel
Sósinha
Sonho de Virgem
Filha e Rival
Eveline Le Maire
O Noivo Desconhecido
Florence L. Barclay
Emquanto é tempo de Amar
O Rosário
A Castela de Shenstone
Concordia Merrel
O Selvagem
O Casamento de Ana
Casamento de Experiência
Qual dos Três?
O Homem sem Piedade |
| Charlote M. Brame
Arremessada ao Mundo
Germaine Acrement
Casar é Bom
As Solteironas dos Chapéus Verdes
Bertha Ruck
A Esposa que não foi Beijada
Medo do Amor | |

Em todas as livrarias do Brasil e na

Gráfica Pedro II

Cr\$ 25,00

Companhia Editora Nacional

Rua dos Gusmões, 639 — São Paulo

<p>Dr. Paulo de Barros Gomes Cirurgião Dentista Cirurgia - Radiologia Clínica em geral Pra. Prado Filho, 44-Tel. 424-Cachoeira</p>	<p>CASA PRADO Confecções em geral—Artigos para Homens, e senhoras—Enxovais para batizados—Bijouterias—Calçados e armário R. Prof. A. Mendes, 35 TELEFONE 148</p>
---	---

Avisos da Agencia International

<p>A Agencia International avisa que dentro de poucos dias, lançará nesta praça a famosa Geladeira "Brastenp" em 3 tipos, sendo «Príncipe» de 6,5 pés, «Conquistador» de 8,5 pés e «Imperador» de 10,5 pés, com grande facilidade do pagamento</p>	<p>Grande oportunidade que a Agencia International oferece aos seus amigos e freguezes: Geladeira "Composales" DE LUXO Sem entrada e Mil Cruzeiros mensais no total de Cr\$ 30.000,00—Oportunidade de Verão!</p>	<p>Rifa-se uma nova e possante LAMBRETA Modelo 150-LD tipo Luxo, em beneficio da construção da Fonte Luminosa do nosso jardim. Procure seu bilhete hoje mesmo na AGENCIA INTERNATIONAL</p>
---	---	--

Praça Prefeito Prado Filho, 7 - Telefone 376 - Cachoeira Paulista - S. P.

NOTAS & SOCIAIS

Cachoeira—NO PASSADO

Da «Gazeta da Bocaina», de 8-1-55

Escolas públicas

Continuam a funcionar regularmente as quatro escolas públicas nesta villa.

O n.º de alumnos que as frequentam é o seguinte:

—Escola de Franklin Gonçalves Ramos:	
Matriculados	36
Frequentes	24
—De D. Anna Julia Schultz:	
Matriculados	29
Frequentes	20
—De Antonio Joaquim Baptista de Carvalho:	
Matriculados	35
Frequentes	22
—De D. Maria Luiza Rodrigues:	
Matriculados	28
Frequentes	18

Continua a falta de mobília, papel, pennis, tinta, e livros, nas referidas escolas, e para estas faltas chamamos a atenção de quem compete.

—22 de janeiro—Neste dia, em 1826, D. Pedro I, escolhe os primeiros 50 senadores do Imperio"

Aniversários

Dia 23 - a sra. Maria José Oliveira Silva, esposa do sr. Alcides Libio da Silva;

Farão anos:

Dia 28 - d. Maria José de Almeida Lima, esposa do sr. Benedito Lima; o sr. Antonio José Vieira e sua filha Wanda Regina;

Dia 30 - o jovem Darci Rodrigues da Silva; a srta. Ivette, filha do sr. Francisco Rossetti; a menina Celuta, filha do sr. Alcides Carlos da Silva; o menino Ronaldo, filho do sr. Pedro Nogueira Escobar;

Dia 31 - a srta. prof. Ezanete, filha de d. Alexandrina Theodoro Gomes; a srta. Dinah, filha do sr. Aurelino M. Ferreira; a menina Ana Maria, filha do sr. Natal Quintana;

Dia 1.º de Fevereiro - d. Orminda Peres Vieira, esposa do sr. Antonio José Vieira;

Dia 2 - a srta. Irany Bittencourt, residente no Rio de Janeiro; o sr. Antonio da Costa Freitas.

Bodas de prata

Festejou, dia 21 p. p. a passagem de suas bodas de prata, o casal, sr. Alcides Libio da Silva-sra. Maria José Oliveira Silva.

Nesta data, foi celebrada missa em ação de graças, na Basílica de Nossa Senhora Aparecida.

«O Cachoeirense» cumprimenta o feliz casal, por tão delicada data, desejando-lhe a mais completa felicidade.

Kosmos Capitalização

S/A

Foi nomeado Inspetor Secional desta antiga e creditada companhia de capitalização, o jovem Eduardo Martins Lara, que ocupava nesta praça, o cargo de Agente-cobrador.

Cumprimentamos o jovem, desejando-lhe felicidades nesta nova carreira.

Aviso

Mauro Pinto Fernandes avisa que perdeu o certificado de propriedade n.º 204.055, do caminhão Ford - Mod. 1951 - Motor n.º F. 8 Z I S B X - 19.419 - 6 cilindros expedido pela Delegacia de Policia de Cach. Paulista em 26/9/1957.

George Washington e a mentira

Certa vez, George Washington, fundador da República dos Estados Unidos, recebeu, quando era ainda muito criança de presente, uma machadinha. Cheio de alegria, poz-se a cortar tudo que se lhe apresentava no caminho. Havia no jardim uma laranjeira que seu pai havia plantado e que era árvore de seus especiais cuidados. O louquino golpeou-a desapiadadamente e, de tal maneira, que ela teria de se car e morrer.

Quando o pai chegou e viu a árvore que tanto estimava assim maltratada, ficou desesperado e poz-se a indagar quem fora o autor de tão grande maldade. Pouco depois viu o pequeno George com a machadinha na mão, e desconfiou que tivesse sido ele.

—George—disse o pai—sabes quem maltratou a laranjeira do jardim? Eu quero castigar de tal modo o autor de tamanha perversidade, que ele nunca mais se esquecerá d'este dia.

O menino ficou pensativo um instante e nobremente respondeu.

—Não, eu não posso dizer uma mentira, teu pai. O senhor sabe que eu não sei mentir. Fui eu que golpeei com esta machadinha. Castigue-me.

—Vem a meus braços, meu filho—exclamou o pai. Fizeste mal destruindo a árvore útil que teu pai plantou e tanto estimava. Entretanto, dizendo corajosamente a verdade, tu me pagaste mil vezes. A coragem e a sinceridade em meu filho têm para mim mais valor que mil árvores, mesmo se elas dessem frutos de ouro. Vai, meu filho, e que este caso da laranjeira te faça lembrar toda a tua vida que, ainda que te custe muito, deves sempre dizer a verdade.

Curiosidades

Nã cidade de Mansbo, na Suécia, os médicos e os cientistas, durante dez anos, observam um curioso fenómeno: desde 1954 não nasceu nenhuma criança do sexo feminino na cidade.

Meireille Widchem, da cidade de Portel, perto de Boulogne, na França, bateu um novo tipo de recorde: deu a luz ao seu décimo segundo filho, tendo somente 30 anos de idade. A diferença entre a criança mais velha, Lucien e a caçula Maurice é de 14 anos. Todas as doze crianças gozam de boa saúde.

(Transc. do Anuário das Senhoras)

Locomotivas, trilhos e vagões já encomendados para ferrovias brasileiras

Rio (Argus Press) - «Dentro de 5 anos serão remodelados... 15.000 quilômetros de linhas, alargar-se-ão bitolas da Central, Leopoldina, Noroeste e Rede Mineira de Viação, entre outras, e, no mesmo espaço de tempo, tais ferrovias terão seu sistema de eletrificação completado», declarou o deputado Rômulo de Almeida, vice-presidente da Rede Ferroviária Federal, a propósito do empréstimo de cem milhões de dólares recentemente concedido pelo Eximbank ao nosso país.

Mencionando o plano de aplicações do empréstimo, anunciou o deputado Rômulo de Almeida que constam da encomenda já feita duzentas locomotivas Diesel, trilhos, vagões e material de sinalização. Acentuou que «o reequipamento das estradas está na linha das primeiras pro-

cupações da diretoria da R.F. Ferroviária de Federal, tendo em vista a necessidade de incentivo ao abastecimento e melhoria das condições de vida da população brasileira» (A.A.)

Maiores as reservas de petróleo do Recôncavo

Rio (Argus Press) - As reservas recuperáveis de petróleo no Recôncavo Baiano, que eram, segundo cálculos feitos em junho de 1957, de 334 milhões e 700 mil barris, passaram para 418 milhões e 600 mil barris, em face dos resultados novas pesquisas e perurações realizadas pela Petrobrás no ano passado, naquela região. Verificou-se, portanto, um aumento de 73 milhões e 900 mil barris de petróleo nas aludidas reservas. Em relação à estimativa realizada em dezembro de 1956, o acréscimo de óleo recuperável, com manutenção, foi de 107 milhões e 200 mil barris.

As conclusões dos técnicos da Petrobrás são de maior significação, pois representam um aumento sensível no patrimônio petrolífero nacional da área do Recôncavo Baiano. (A.A.)

Editais de Casamentos

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista,

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, e 4 do Código Civil: Sebastião José de Oliveira e d. Anna Gonzaga de Jesus sendo, o pretendente: nascido em a Comarca de Cruzeiro deste Estado aos 20 de Janeiro de 1955, comerciante solteiro, domiciliado e residente neste Município filho de Augusto José de Oliveira e de d. Cecília Ribeiro Serapião e a pretendente: nascida nesta Comarca aos 15 de Fevereiro de 1936, doméstica, solteira, domiciliada e residente neste Município filha de Francisco Antonio Gonzaga e de d. Benedita Maria de Jesus.

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista,

Faço saber que pretendem casar-se neste cartório, conforme copia do Edital recebida do Oficial do Registro Civil de Paraiúba deste Estado, onde apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180 do Código Civil Brasileiro, em ns. 1, 2 e 4, Sebastião Capucho de Oliveira e d. Julia Neder, sendo o pretendente: nascido nesta cidade, aos 1.º de Julho de 1928, solteiro, motorista, domiciliado e residente em Paraiúba deste Estado, filho de José Xavier de

Oliveira e de d. Maria do Carmo Capucho, e a pretendente: nascida em Caraguatuba aos 10 de Julho de 1927, doméstica, domiciliada e residente em Paraiúba deste Estado, filha de Elias Neder e de d. Presciliana Neder.

Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local no jornal «O Cachoeirense» Cachoeira Paulista, 20 de Janeiro de 1958.

O Oficial Maior
Célia Fontes do Livramento

Visitante

Deu-nos o prazer de sua visita, nosso velho e prezado amigo sr. Laudelino Lucas, ex-chefe da Estação local. S. S. durante os quase três anos que aqui residiu conquistou amizades em todos os setores sociais, merecendo sua distinção e bondade.

Lembramo nos que quando deixou Cachoeira, foi homenageado com uma festa no Clube local.

Pena é que sua permanência aqui tenha sido tão rápida. Hoje, esse nosso amigo é chefe da Estação Pedro II.

Gráfica Pedro II

Perfuração, Kópidez, Preços módicos e o maximo capricho.

Pela Rádio Urânio

Estamos seguramente informados que dentro de 20 ou 30 dias esta emissora lançará novos programas, com novas atrações.

Isto demonstra a boa vontade que a nossa Rádio tem em deliciar seus ouvintes com bons programas e boas músicas, assim como a de levar à todo o Vale do Paraíba, Baixada Fluminense e Sul de Minas, o nome da nossa querida Cachoeira.

Vamos portanto dar valor ao que é nosso e colaborar com o nosso apoio, quer seja ele moral ou material a tão progressista iniciativa de nossa Rádio.

Podemos também informar que a direção desta emissora está estudando as possibilidades para o re-lançamento do programa de auditório, onde os petizes cachoeirenses encontram campo aberto para desenvolverem suas qualidades artísticas e intelectuais através de testes onde eles perdem o natural acanhamento de enfrentar o público e mais tarde as situações que a vida lhes criar.

E, portanto, das mais elogiáveis, esta iniciativa que merece de nossa parte os mais calorosos aplausos.